GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL E FATORES ASSOCIADOS, DE 2008 A 2017

Barbara Leticia Rosa Pereira (FA), Laís Cristina Zinser Spinassi, Geovani Allan Broday, Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (Orientadora), e-mail: anafabio2009@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

Grande Área: Ciências da Saúde; Área do Conhecimento: Saúde Coletiva; Subárea: Epidemiologia.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência, saúde materno-infantil, vigilância, epidemiologia.

Resumo

Esse estudo teve como objetivo avaliar o número de nascidos vivos de mães adolescentes e comparar os fatores maternos e resultados perinatais de gestantes adolescentes com adultas jovens, que tiveram filhos nascidos vivos, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul de 2008 a 2017. Estudo do tipo ecológico. Observou-se, para os três estados, significativamente maiores proporções de mães adolescentes com escolaridade até 7 anos de estudo, sem companheiro, com 6 ou menos consultas de pré-natal, idade gestacional pré-termo e pós-termo, parto natural, baixo peso ao nascer, Apgar no primeiro e quinto minuto menor ou igual a 7 e presença de anomalias congênitas, quando comparadas às mães adultas jovens (todos valores de p<0,001).

Introdução

A gravidez na adolescência representa uma preocupação significativa de saúde pública, sendo que existem muitos riscos para a mãe e o filho que aumentam na adolescência (LEFTWICH; ALVES, 2017). Também aumentam os custos sociais e econômicos devido os impactos imediatos e de longo prazo na vida dos pais adolescentes e seus filhos (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020). Esse estudo objetiva avaliar o número de nascidos vivos de mães adolescentes e comparar os fatores maternos e resultados perinatais de gestantes adolescentes com adultas jovens, que tiveram filhos nascidos vivos, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico. A coleta dos dados foi realizada no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Os dados foram agrupados em fatores maternos (instrução da mãe, estado civil da mãe, e número de consultas de pré-natal) e resultados perinatais (duração da gestação, tipo de parto, sexo, peso ao nascer, Apgar no primeiro e quinto minuto e presença de anomalias congênitas). As variáveis foram descritas por frequências absoluta e relativa. As associações entre as variáveis foram calculadas através do teste Qui-quadrado de Pearson, calculando-se *Odds Ratio* (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95%. A análise estatística foi obtida com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (IBM SPSS *Statistics*), versão 15.0. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Resultados e Discussão

Foram analisados um total de 1.569.221 nascidos vivos de mães adolescentes e de nascidos vivos de mães entre 20 e 24 anos, para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Todas as variáveis apresentaram diferença significativa na comparação entre os dois grupos de mães, para os três estados, exceto o sexo do recém-nato, que não apresentou diferença. Observou-se significativamente maiores proporções de mães adolescentes com escolaridade até 7 anos de estudo, sem companheiro, com 6 ou menos consultas de pré-natal, idade gestacional pré-termo e pós-termo, parto natural, baixo peso ao nascer, Apgar no primeiro e quinto minuto menor ou igual a 7 e presença de anomalias congênitas, quando comparadas às mães adultas jovens (todos valores de p<0,001). A escolaridade até sete anos de estudo e não ter companheiro foram as variáveis que apresentaram maiores valores de *odds ratio*, em relação às mães adultas jovens, para os três estados analisados.

Conclusão ou Conclusões

A análise dos fatores associados à gravidez na adolescência é de extrema importância, dados os riscos para saúde materno infantil e questões sociais e econômicas, que envolvem a adolescente e sua família. Os resultados do estudo podem ser fontes de informações que contribuam para um melhor desenvolvimento de ações preventivas em saúde e em outras áreas, voltadas para adolescentes, bem como para o cuidado específico de gestantes adolescentes e seus recém-natos.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de participar dessa pesquisa e à Fundação Araucária. Também agradeço à professora orientadora Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky, por toda dedicação durante o estudo.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Reproductive Health**: Teen Pregnancy. Disponível em: <https://www.cdc.gov/teenpregnancy/about/index.htm>. Acesso em: 30 set. 2021.

LEFTWICH, H.; ALVES, M. V. O. Adolescent pregnancy. **Pediatric Clinics of North America**, v. 64, n. 2, p. 381-388, abr. 2017.